

Falta tudo em Samambaia

4 DEZ 1986

DE

JORNAL DE BRASÍLIA

Onibus, escolas, telefones, policiamento: falta tudo para os moradores de Samambaia. São cerca de 80 famílias, que conseguiram lotes através de licitação pública e construíram suas casas por conta própria. A maioria dos moradores são ex-inquilinos de Taguatinga, que cansaram de pagar aluguel ou foram expulsos por proprietários mais interessados na especulação. Como todos os pioneiros, eles sentem na pele as dificuldades por causa da falta de infra-estrutura e resolveram se organizar para reivindicar melhorias.

A Associação dos Moradores de Samambaia existe há poucos meses, e foi criada justamente para reivindicar melhores condições de vida para os moradores. Um dos principais problemas que a organização está tentando resolver é o transporte coletivo, pois, por enquanto, a população é servida por um microônibus que passa pelo local às 6h30, 12h30 e 19 horas. Depois disso, a alternativa é vir de Taguatinga Sul à pé ou pagar um taxi. Para quem estuda ou trabalha à noite, as opções são poucas e para quem não possui automóvel, as coisas ficam ainda mais difíceis.

Os telefones são outra reivindicação antiga dos moradores, que já foram à Telebrasil para fazer seus

pedidos. Não há sequer um telefone público e, em caso de alguma emergência à noite, a população fica desassistida, sem condução, telefone ou comércio básico (farmácias, padarias, etc). Segundo um dos moradores, o comércio deverá chegar logo, pois alguns particulares já se preocuparam em instalar boxes onde funcionarão padaria, farmácia e um supermercado. "Por enquanto, os padeiros dizem que não dá lucro fazer funcionar um forno para pouca gente", diz ele.

Moradores

Luis Carlos Martins dos Santos e Célia da Silva são uns dos únicos ocupantes das casas construídas pelo Clube de Subtenentes e Sargentos do Exército em Samambaia. Há dois meses no local, eles não se assustaram com a falta de condições e reclamam também da falta de luz nas ruas.

Luis Carlos diz que o local só não está mais habitado porque o material de construção está muito escasso, e algumas obras estão paradas. Sargento reformado do Exército, ele participa ativamente da associação dos moradores e fala do projeto de uma igreja, que provavelmente será financiada pela Alemanha. "Uma escola pré-moldada também foi prometida à população mas o patrolamento das ruas, para nivelar o terreno,

está sendo feito por conta própria.

Maria Garrido de Andrade, ex-moradora do setor M Norte de Taguatinga, está morando em Samambaia há um mês e até o final do ano que vem terá quitado sua casa. Mãe de 5 filhos, todos estudando ou trabalhando no Plano Piloto e em Taguatinga, ela aponta o transporte coletivo e a falta de comunicação como os principais defeitos do lugar. Mesmo com todas as dificuldades e o súbito aumento da gasolina — "daqui a pouco os meus filhos vão ter que trabalhar só pra pagar a gasolina que o pai gasta para trazê-los tarde da noite" — Maria Garrido quer se esquecer dos seus tempos de inquilina e os 290 cruzados por mês que ela paga pela casa própria a satisfazem.

Situação semelhante também vive a família composta por João José dos Santos, Eunice Amaral e seu filho Andersen; eles compraram seu terreno há 6 meses, em pouco mais de 30 dias construíram sua casa e já estão instalados há quatro meses.

Segundo Eunice, que morava na HIS Sul, em Taguatinga, daqui a alguns anos a situação do local deve melhorar e trabalho da associação de moradores já está dando resultado. "ou pelo menos reunindo os moradores".